



RICARDO ZANELLO

**A ELEIÇÃO COMO ATO IRRESISTÍVEL PARA A SALVAÇÃO
SEGUNDO O CALVINISMO**

UniCesumar

LONDRINA

2018

RICARDO ZANELLO

**A ELEIÇÃO COMO ATO IRRESISTÍVEL PARA A SALVAÇÃO
SEGUNDO O CALVINISMO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Teologia do Centro Universitário
de Maringá (UNICESUMAR).

Área: Teologia Reformada
Assunto: A doutrina da Eleição no Calvinismo.

LONDRINA

2018

Dedico este trabalho:
Aos meus filhos Lucas e Daniel, acadêmicos,
que demonstram quão bom é estarmos vivos e
próximos de Deus.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à UNICESMAR, aos seus gestores e colaboradores, uma vez que este trabalho decorre do momento em que permitiram que eu fizesse estágio em Capelania Universitária onde nada existia e de lá brotou uma ideia que até hoje rende frutos, pois hoje aconselho pais e alunos sobre a importância de nos preocuparmos com a essência do amor de Deus que é a vida.



RESUMO

O presente texto tem como objetivo esclarecer que para o Calvinismo a Salvação é inquestionável dentro de seus princípios, pois a Eleição transforma o indivíduo ante a Irrestibilidade da Graça. Eleitos sempre terão direito à Salvação. A problemática baseia-se na imperiosa necessidade que temos no serviço de Capelania Universitária em promover a crença na justa Eleição por Deus e na Salvação como discurso consistente para a mudança de perspectiva daquele que sofre sentindo-se abandonado por todos, inclusive por Deus. Portanto poderia alguém que se acha em profunda depressão reorientar sua vida mesmo sem ter a certeza de ser um dos Eleitos? Objetiva também compreender a Teologia da Salvação e a Eleição segundo o Calvinismo. Analisar se há justiça na Eleição de Deus. Compreender porque a Eleição é Irresistível e o motivo para Eleger uns e não todos. Conclui-se que, para o Calvinismo a Eleição é um ato soberano e irresistível, uma ligação contínua entre o homem e a sua salvação e que a Eleição não recaiu sobre todos a fim de que Deus possa demonstrar a glória de todos os Seus atributos para o Seu deleite e o daqueles com quem Ele escolheu compartilhá-la. Diante disso um Eleito por Deus será sempre Salvo, pois mudaria de atitude, buscaria auxílio dentro ou fora da instituição acadêmica e jamais adotaria a atitude de tirar a própria vida, tendo em vista a Graça concedida ser irresistível.

Palavras-chave: Salvação. Calvinismo. Capelania

1 INTRODUÇÃO

A Teologia Reformada quando aborda o tema da Salvação apresenta dois luminares, João Calvino e Jacó Armínio. Este tema, aliás, é ainda muito discutido no âmbito da Soteriologia, mas ignora-se uma questão que gravita em torno desse tema e que hoje pode contemplar assunto de saúde pública além das questões que envolvem princípios teológicos como abordamos neste trabalho.

A importância da pesquisa sobre a Salvação na visão calvinista está exatamente na necessidade de preencher demanda encontrada na definição do melhor argumento no serviço de Capelania Universitária para quem procura respostas e espera ouvi-las de Deus, em um momento de desalento.

Justifica a escolha do tema o fato de o Brasil estar entre os seis países em que os estudantes mais sofrem de dor moral, a exemplo da depressão, o que tem ocasionado o crescente quadro de estudantes que tiram a própria vida.

Desenvolver uma pesquisa sobre Salvação é relevante na medida em que contribui como dissemos alhures, com o preenchimento de lacuna doutrinária que deveria abordar questões preteritamente entendidas como sociológicas, mas hoje consideradas de saúde pública, como a depressão, o suicídio e outras dores da alma, e que pretendemos fazer dentro da perspectiva da Salvação da Teologia Calvinista.

O presente trabalho de pesquisa contribuirá como um alerta aos estudiosos que deixam de se debruçar sobre problemas sociais de alta relevância e estudá-los sob a ótica da Teologia e que insistem em reescrever sobre temas já sem tanta importância para a sociedade.

Objetiva o presente estudo, compreender a Teologia da Salvação, a Eleição segundo o Calvinismo, e o que a torna mais efetiva para uso na Capelania Universitária.

Serão apresentados neste artigo três tópicos, sendo o primeiro voltado a esclarecer a Teologia da Salvação pelo viés calvinista focando a Eleição, o segundo analisará se há justiça na Eleição de Deus. Compreender porque a Eleição é Irresistível e o motivo para Eleger uns e não todos, apenas e, o terceiro tópico apresentará considerações finais pela utilização do argumento calvinista para a Salvação, de forma a ser utilizada pela Capelania Universitária.

A metodologia empregada neste trabalho será a pesquisa bibliográfica.

2 A ELEIÇÃO NA TEOLOGIA DA SALVAÇÃO SEGUNDO CALVINO

Uma vez que nossa pesquisa busca no calvinismo argumentos para justificar a mudança positiva de atitudes dentro do universo acadêmico onde alunos ansiosos trilham por vezes o caminho do desalento e a depressão, nada mais justo do que falarmos um pouco de quem foi João Calvino antes de adentrarmos em sua doutrina.

Nascido em 1509, na cidade de Noyon, nordeste da França, chegou a ter contato com a literatura de John Wycliffe, John Huss e Martinho Lutero. Estudou Direito e, cursou estudos clássicos em Paris, recebendo formação em retórica, línguas antigas e teologia.

Com relação à sua conversão diz-se ter sido súbita como descreve Storms (2007, p.45)

Alguns situam sua conversão mais tardiamente, em 1534, enquanto outros citam já entre 1527 e 1528. A conversão de Calvino foi muito menos dramática que a de Lutero, mas não menos revolucionária. Ele descreve sua passagem dos ensinamentos de Roma ao Cristianismo bíblico como uma mudança das superstições papais para a fé evangélica, de cerimônias mecânicas para a confiança e a fé, e do tradicionalismo escolástico para a simplicidade bíblica. Em outro ponto ele chama de “súbita conversão”, mas não no sentido de uma experiência como na estrada de Damasco, mas sim como um clímax da queda de uma cidade sob um ataque final após estar longamente sitiada. Calvino confessa ter sido devotado às superstições do papado e dá graças a Deus por ter subjugado suavemente seu coração, reduzindo-o à docilidade.

Ficou consagrado o acróstico “TULIP” para simplificar as diretrizes da doutrina calvinista: “T” de Total Depravity – Depravação Total; “U” de Unconditional Election - Eleição Incondicional; “L” de Limited Atonement” – Expição Limitada; “I” de Irresistible Grace – Graça Irresistível e “P” de Perseverance of Saints – Perseverança dos Santos.

Para a doutrina calvinista a Salvação se dará para aqueles que foram escolhidos previamente por Deus, sem levar em consideração mérito, obra ou fé, pois Jesus Cristo morreu na cruz para pagar o preço do resgate somente dos eleitos, uma vez que os homens nascem em total depravação e são incapazes de se salvar ou escolher o bem e, portanto, sendo a Graça de Deus irresistível para os eleitos, o Espírito Santo convence a fé salvadora neles.

Como dissemos, interessa-nos nesse tópico esclarecer qual o conceito de eleição, quem são os eleitos, e o que é a doutrina da Eleição segundo João Calvino. Neste ponto nos utilizamos das lições de Storms (2000, p.37)

O conceito calvinista da eleição divina parte da premissa de que Deus salva os homens e mulheres de acordo com um plano formulado na eternidade passada. Os eventos que vemos se desenrolando no tempo e na História não são casuais ou caóticos, apesar das aparências. Eles são o meio ordenado divinamente pelo qual Deus está levando este universo à sua consumação em Jesus Cristo. Não teríamos um bom conceito de Deus se soubéssemos que Ele criou todas as coisas sem a menor ideia do que pretendia fazer com elas. Ficamos maravilhados com a sabedoria de Deus e o consideramos digno de louvor precisamente porque sabemos que todas as coisas foram criadas não somente por Jesus Cristo, mas também para Ele (Cl 1.16).

Com relação à eleição Storms (2000, p.37) prossegue analisando o texto bíblico.

Também faz parte desse plano divino a salvação dos pecadores caídos. Independentemente da visão que temos a esse respeito, a eleição divina de indivíduos para a vida eterna antecede a Criação. Ela é um ato pré-temporal, que os autores bíblicos descrevem como tendo acontecido “antes da fundação do mundo” (Ef 1.4, Ap 13,8, 17.8) ou desde o princípio (2 Ts 2.13). A eleição é resultado do propósito repleto da graça de Deus de salvar os pecadores, segundo o qual fomos “predestinados” a receber uma herança (Ef 1,11). Tudo isso, diz Paulo, Ele nos deu “em Cristo Jesus desde os tempos eternos” (2 Tm 1.9). Pode ser que alguém discuta a respeito do fundamento sobre o qual Deus fez a sua escolha, mas o fato de ter sido uma escolha feita na eternidade passada parece indiscutível.

Estamos diante, portanto da iniciativa de Deus em escolher quem será salvo, e muitos não entendem essa escolha e preferem considerar mais aceitável o livre arbítrio libertário da doutrina Arminiana por ser menos complexa, uma vez que depende de resistir ou não à Graça dada a todos.

Mas aí reside um dos grandes erros, como explica Storms (2007, p.38)

Precisamos ter certeza de que entendemos a natureza dessa eleição soberana. “Eleger” é escolher dentre outros. O amor eletivo de Deus não foi nem aleatório nem casual, como se sua decisão fosse governada pelo acaso. Houve uma intenção deliberada, calculada, fundamentada da parte de Deus. Ele sabia o que estava fazendo quando escolheu um, mas não o outro. Ele disse: “Eu quero essa pessoa, mas não aquela.”

Para um aconselhamento em Capelania existe um argumento fortíssimo, inclusive, no tocante à Eleição. Não podemos dizer ao acadêmico que dependerá

dele a salvação, mas que Deus já o escolheu e que essa escolha é desproporcional à sua conduta depressiva e, como veremos adiante, buscar auxílio ou este chegar a quem precisa, já demonstra que Deus está movendo pessoas para indicar os Eleitos. Crer que escolha de Deus não foi arbitrária, acreditar na iniciativa divina proporciona reflexão e mudança de atitude, como Storms (2007, p.38) ensina.

Muitos se equivocam ao ter uma concepção gravemente errônea acerca da eleição divina incondicional. Eles imaginam que os nomes de todos os seres humanos foram escritos em pedaços individuais de papel e colocados em um enorme chapéu. Deus, então fechou os olhos e pegou um punhado indiscriminadamente, sem levar em conta quem eram deixando os outros no chapéu – ou no inferno, como pode ser o caso. Mas não foi assim! Deus escolheu a cada um pelo nome e ignorou conscientemente a cada um pelo nome. Deus não lançou uma moeda – “cara” = Jerry e “coroa” = Ed – como se, em última análise, não importasse para Ele qual dos dois seria escolhido ou se qualquer um deles seria escolhido para a vida.

Sendo de iniciativa de Deus exclusivamente a designação de eleitos para a salvação, não podemos ignorar que o objetivo maior da eleição está na adoração como descreve Storms (2007, p.40)

Se o objetivo imediato da eleição é a salvação dos pecadores, o objetivo final é a adoração! Isso significa dizer que a razão proeminente porque Deus não deixou toda a humanidade sofrer a justa recompensa do seu pecado para que a glória da sua graça pudesse ser louvada. A eleição foi feita para estabelecer uma plataforma na qual a glória da misericórdia salvífica de Deus pudesse ser vista, exaltada, adorada e louvada (cf. Ef 2.7). Aqui vemos novamente um tema constante nas Escrituras: tudo o que Deus faz Ele faz com o propósito fundamental de glorificar a si mesmo!

Em contraposição à doutrina calvinista, a arminiana defende, em síntese, que a Graça foi dada por Deus a todos, e que aqueles que crerem em Jesus Cristo como único Salvador serão salvos, o que deixa uma pequena brecha de entendimento de que há também uma Eleição, pois nem todos serão salvos, apenas os que utilizarem do livre-arbítrio libertário para não resistirem à Graça concedida.

Ficou estabelecido um acróstico que delimita bem a doutrina arminiana, “FACTS”: “F” de Free by Grace (to believe) – Livre pela Graça (para crer); “A” de Atonement for All – Expição para Todos; “C” de Conditional Election – Eleição Condicional; “T” de Total Depravity – Depravação Total; “S” de Security in Christ – Segurança em Cristo.

Aqui revelamos que há sim também uma eleição, pois se Deus escolheu de forma soberana escolher apenas aqueles que teriam fé em Seu Filho Unigênito para

salvação e eterna benção e, ainda, pré-conheceu da eternidade aqueles que criam Cristo, a diferença tão decantada entre a Eleição de Calvino e de Armínio resta fragilizada. As duas doutrinas possuem cada uma a sua própria Eleição.

Destaquem-se aqui as duas vertentes sobre a eleição condicionada à fé. A eleição Individual, onde Deus escolheu individualmente cada crente baseado em seu pré-conhecimento da fé de cada um e então predestinou cada um à vida eterna (BÍBLIA, 2005, Romanos 8.29; 1 Pedro 1:2) e, segundo Mariano (2015, p.50)

A eleição de determinadas pessoas é definitiva, a partir das considerações da sua fé em Jesus Cristo e da sua perseverança, mas nunca sem considerar a fé e a perseverança na verdadeira fé como condição prévia para sua eleição.

Há ainda a eleição corporativa cuja condição para eleição é Cristocêntrica (Efésios 1:1-4). Cristo é o Eleito e a eleição, se pela fé a pessoa permanece em Cristo então a fé é a condição para a permanência da pessoa em Cristo e, portanto da Salvação (Efésios 3:17, Colossenses 2:12).

Em síntese, aqui podemos entender que a eleição para a Salvação é a princípio para a igreja como um povo e em segundo plano abraça aos indivíduos apenas numa união de fé com Cristo para a Salvação.

Portanto, na doutrina calvinista não é o indivíduo que escolhe se quer ou não ser um Salvo, porque essa prerrogativa é de Deus, e o que o serviço de Capelania deve fazer é abrir os olhos do acadêmico para que a sua mudança de atitude revela acima de tudo predisposição a agradecer por essa Eleição, uma vez que a Eleição não torna desnecessária a evangelização.

Aliás, como considerar desperdiçadas as palavras previstas no Antigo Testamento a respeito dos escolhidos por Deus, em Êxodo 33.19

Farei passar diante de ti toda a minha benevolência, e diante de ti proclamarei o meu Nome – Yahweh, o Senhor. Terei misericórdia de quem eu decidir ter misericórdia, e terei compaixão de quem Eu desejar ter compaixão!

Também, em Salmos 65.4 “bem aventurados são todos aqueles que escolhes e trazes a Ti ara da Tua casa do Teu santo Templo!, e um Deus soberano, como lemos em Provérbios 21.1 “o coração do rei é como um ribeiro de águas caudalosas nas mãos do Senhor, este o inclina para onde deseja.”

No Novo Testamento em Mateus 24.22 “ e, se aqueles dias não tivessem sido abreviados, nenhuma carne seria salva. Mas por causa dos eleitos, aquele tempo

será encurtado”, e no mesmo Livro, 24.32 “Ele enviará os seus anjos, com poderoso som de trombeta, e estes reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.” Todas essas palavras não foram em vão.

No próximo tópico falaremos sobre essa prerrogativa e porque ela se torna em Eleição Irresistível a ponto de despertar a consciência do indivíduo para realinhar sua vida atendendo aos ditames de uma vida cristã, de um Salvo. Analisaremos se há justiça na Eleição de Deus.

Adrede a isso indicaremos como o serviço de Capelania Universitária tem se proposto a cumprir o papel de conscientizadora junto aos acadêmicos brasileiros que estão entre os mais estressados do mundo, aliás, como esclarece Prado (2017, p.1)

Os estudantes brasileiros estão entre os mais estressados do mundo e com maiores níveis de ansiedade durante provas. De acordo com dados do Pisa 2015, 80,8% dos estudantes brasileiros se sentem ansiosos durante avaliações e 56% ficam tensos durante os estudos. A média de ansiedade entre os alunos dos países pesquisados é de 55,5%. Os níveis de ansiedade dos estudantes do Brasil ficam atrás somente da Costa Rica.

Deve existir uma coerência entre a declarada Irresistibilidade da Graça e por consequência da Eleição e a mudança de conduta esperada de um Eleito, pois o que se espera dessa experiência com o amor salvífico de Deus é que seja demonstrado um caráter resiliente e superador daquele que está em crise, do que sofre de dor moral e que nada mais esperava de quem quer que fosse para renovar-se, reerguer-se de uma crise até ter consciência do privilégio da Eleição.

3 A SALVAÇÃO MEDIANTE UMA ELEIÇÃO IRRESISTÍVEL

Chegamos ao ponto em que precisamos esclarecer a importância da Graça Irresistível no processo da Eleição, pois diferentemente do que ocorre com a doutrina arminiana a graça que é concedida a todos pode ser resistida, isto é, inobstante tenhamos sido beneficiados pela Graça ela somente valerá para a Salvação caso reconheçamos Jesus Cristo como nosso único Salvador e tenhamos fé.

Ora, a doutrina calvinista advoga de outra forma a questão da Salvação, pois atribui à Graça a qualidade da irresistibilidade, como ensina Dongell (2014, p.15)

Se Deus elege incondicionalmente quem será salvo como resultado de sua vontade soberana, e se a expiação de Cristo é eficaz para

isso, assegurando a salvação de todas as pessoas pelas quais Cristo morreu, então o que se segue, naturalmente, é que os eleitos são incapazes de resistir a escolha soberana de Deus de salvá-los. Os que são eleitos só conseguem responder de maneira positiva.

Então, a Graça é incondicional, não depende da fé, mas a fé é um dos efeitos, ou mais precisamente uma dádiva dela, [...] se os da tradição reformada (calvinista) insistem na “condição divina” da salvação, como obviamente o fazem, pode-se perguntar: eles falam em “eleição incondicional”? A resposta dada é que a eleição não está condicionada a qualquer mérito que se espera por parte do pecador – ou seja, a fé não é a condição, mas a dádiva da graça. A graça da salvação assegura – por assim dizer – a condição da salvação (JEWETT, 1985, apud STORMS, 2007, p.90).

E essa Graça Irresistível impregna de tal sorte a Eleição que a torna, por consequência irresistível, e jamais injusta o que tornaria duvidoso o caráter de Deus, pois o que Ele faz, ao contrário do que digam não é negar a uns o que dá a outros, pois se assim fosse realmente poderíamos questionar a Eleição. A resposta para isso é que não se nega a ninguém o que ela não tem direito, aliás como bem explica Storms (2007, p.198)

Claramente, Calvino não tinha em mente qualquer uma dessas ideias. Seu ponto de vista é que ninguém merece nem lhe é devido por Deus coisa alguma, exceto a morte eterna. Ninguém pode afirmar que Deus é seu devedor. Portanto, quando Deus “dá a um o que nega” a outro, devemos entender que nenhum merece a vida eterna, mas por misericórdia soberana, Deus concede a vida eterna a alguns, mas não a todos. Alguns recebem misericórdia, outros recebem juízo, mas ninguém é tratado de modo injusto.

Fica patente, portanto, que a definição de quem será salvo, por Eleição, depende simplesmente da manifestação única e soberana de Deus. Muitos questionamentos são levantados a esse respeito, inclusive sobre a soberania, característica indelével da manifestação de Deus para segregar aqueles que serão salvos.

Aliás, a soberania de Deus foi muito bem esclarecida no Novo Testamento, como ensina Storms (2007, p.190)

Em Mateus 11, Jesus exalta a soberania divina na determinação de quem serão os destinatários da fé salvífica, quase que simultaneamente ao seu apelo urgente aos pecadores a buscarem nele o descanso de suas almas (vv.25-30). Mais uma vez, em João 10, Jesus faz um convite aberto a todos para crerem nele como o

Messias ao declarar que aqueles que o rejeitaram o fizeram porque “não são minhas ovelhas”(v.26)

Superadas as questões que envolvem o conceito calvinista de Eleição, seu alcance e características, resta analisar a necessidade de os Eleitos prosseguirem agindo corretamente, eticamente, uma vez que se entendem como salvos, nada os impediria de mudar o seu agir e cair em pecado. Como já dissemos, a Graça é Irresistível e a conduta do Eleito será modificada buscando sempre a melhor conduta, a mudança de atitudes, voltando-se a Deus.

Podemos considerar, então, um dilema a necessidade de o Eleito continuar orando e evangelizando. Sobre esse assunto Brown (2017, p.69) esclarece que existem seis razões.

Primeira razão. Deus ordena [...] “não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus”(Filipenses,4.6). Segunda razão. A oração é uma forma de adorar a Deus. Cada vez que fazemos o que Deus quer, nós o estamos honrando. [...] “Descanse no Senhor e aguarde por ele cm paciência” (Salmo 37, 7 a). [...] Terceira razão. A oração é uma bênção para nós [...]”Aproximem-se de Deus e ele se aproximará de vocês!” (Tiago 4.8 a). [...] Quarta razão. A oração ajuda a enxergar a nossa insuficiência [...]”..o seu Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem” (Mateus 6, 8 b). Quinta razão. Deus usa a oração para realizar a sua vontade pré-determinada. A razão não muda a mente de Deus. Deus determina, não apenas os fins, mas sim, os meios que usa para concretizar esses fins [...] Sexta razão. A oração nos ensina a depender de Deus e Sua soberania em vez de nós mesmos [...] “... e clame a mim no dia da angústia, eu o livrarei, e você me honrará (Salmo 50.15).

Por fim, se exemplificarmos o caso de um indígena, ele será salvo? Será um Eleito? Essa resposta está intimamente ligada à necessidade de continuarmos orando e evangelizando, como dissemos anteriormente e pelos motivos ali indicados e, principalmente porque a evangelização será o meio utilizado por Deus para mudar a conduta do indígena que desconhece a Palavra de Deus, como professa Storms (2007, p.191)

Se Deus decretou em Sua graça que determinada alma deverá, no tempo devido, crer em Jesus Cristo, podemos ter a certeza de que ele também decretou que o Evangelho deve ser apresentado a essa pessoa, seja pela pregação em forma impressa ou por outro meio. Não se deve assumir que o fim do ordenado – a salvação da alma - ocorrerá independentemente dos meio prescritos – a pregação das boas novas, a qual acrescentaria eu, é igualmente ordenado por Deus. É necessário lembrar também a nossa responsabilidade de pregar com fervor, urgência universalidade não dependente das

nossas especulações a respeito de quem pode ou não pode ser eleito, nem da nossa capacidade de compreender o relacionamento ente a pregação e a predestinação. O mandamento de Deus , não a nossa curiosidade, é a medida do nosso dever. Não faz parte da vontade revelada de Deus contida nas Sagradas Escrituras indicar quem é eleito e quem não é. Os nomes dos inscritos no livro da vida do Cordeiro não podem ser encontrados nas entrelinhas da Bíblia. Nenhuma dessas informações encaixada entre Malaquias e Mateus ou escondidas nas notas de certas Bíblias de estudo, nem figura sob o título Eleitos em uma concordância bíblica.

Fica claro, portanto, que Deus usou de justiça na eleição de quem desfrutará com Ele da Sua Glória salvífica e que Eleito, não há como resistir á Salvação, uma vez que Deus promoverá a mudança de comportamento dos escolhidos para que compartilhem dessa escolha.

E é justamente essa mudança de comportamento que as instituições acadêmicas tem buscado com a implantação do serviço de Capelania Universitária. Se verificarmos os casos de depressão e suicídio nas faculdades, originados muitas vezes pela pressão imposta pelo curso e pelo mercado, entenderemos o porquê de desenvolver-se uma argumentação sobre a Salvação que seja convincente, como atesta Basso (2017, p.1)

Estudos realizados em 43 países corroboram esta conclusão: há uma alta prevalência de depressão entre estudantes de medicina. De acordo com os dados coletados, cerca de 11% dos estudantes deles apresentam tendências suicidas e 27% tiveram quadros de depressão ou sintomas depressivos – o número é até cinco vezes maior do que a média da população geral para essa faixa etária. Desse grupo, apenas 16% procuram tratamento psicológico ou psiquiátrico.

A rotina dos estudantes universitários tem sido massacrante e o perfil dos acadêmicos mudou ao longo dos anos, como relata Prado (2018, p.3)

As pressões por alto desempenho e planos para pós-graduação também são causadoras de problemas de saúde mental entre universitários. Uma pesquisa feita com 374 estudantes da uma universidade americana analisou o grau de preocupação dos jovens com aspectos como estudos, família e finanças. O resultado indicou que as pressões acadêmicas eram a maior causa de estresse, ansiedade e depressão.

Consideremos, portanto o serviço da Capelania Universitária como uma das ferramentas usadas por Deus para promover no Eleito a mudança necessária em suas atitudes uma vez que são tempestivas, irreversíveis e irresistíveis.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pretendido inicialmente, ficou esclarecido em nossa pesquisa que para o Calvinismo a Salvação é inquestionável dentro de seus princípios, pois a Eleição transforma o indivíduo ante a Irrestibilidade da Graça.

Portanto, Eleitos sempre terão direito à Salvação. A Eleição é Irresistível uma vez que é determinada por Deus e o motivo para Eleger uns e não todos está vinculado à soberania divina.

A doutrina calvinista declara a Eleição como um ato soberano e irresistível, uma ligação contínua entre o homem e a sua salvação e que a Eleição não recaiu sobre todos a fim de que Deus possa demonstrar a glória de todos os Seus atributos para o Seu deleite e o daqueles com quem Ele escolheu compartilhá-la, apenas.

Promover a crença na justa Eleição por Deus e na Salvação como discurso consistente para a mudança de perspectiva daquele que sofre sentindo-se abandonado por todos, inclusive por Deus, é um caminho a ser adotado pela Capelania Universitária, uma vez que sua meta é não só trazer conforto, mas também compelir o indivíduo a uma ação.

O acadêmico, membro do corpo docente ou colaborador que se encontre em profunda depressão irá reorientar sua vida porque a certeza de ser um Eleito está caracterizada exatamente na busca de auxílio e na transformação irresistível. Aqui está a diferença entre ser ou não Eleito: a vontade que surge do mais profundo sentimento de abandono e solidão. Uma vontade que vem do Espírito, uma crença que revigora e crê no auxílio e na transformação.

Um Eleito por Deus será sempre Salvo, pois buscará auxílio dentro ou fora da instituição acadêmica e jamais adotará a atitude de tirar a própria vida, tendo em vista a Graça concedida ser irresistível.

REFERÊNCIAS

BASSO, Murilo. Risco de suicídio entre alunos de medicina exige cuidados. **Gazeta do Povo**. Curitiba. 14 de julho de 2.017. Educação.

BIBLIA, Estudo Almeida. Revista e Atualizada. 2 ed. Sociedade Bíblica do Brasil. 1999.

BROWN, Craig R. **Os 5 dilemas do calvinismo**. São Paulo, SP: PES, 2017.

MARIANO, Wellington. **O que é teologia arminiana?** 2. Ed. São Paulo, SP: Reflexão.

PRADO, Ricardo. As Universidades estão deprimindo os estudantes? **Gazeta do Povo**. Curitiba. 12 de abril de 2.018. Educação.

SHANK Robert. **Eleitos no Filho:** um estudo sobre a doutrina da eleição. São Paulo, SP: Reflexão, 2015.

STORMS, Sam. **Escolhidos:** uma exposição da doutrina da eleição. Rio de Janeiro, RJ: Anno Domni, 2014.

WALLS Jerry L e Dongell Joseph R. **Por que não sou Calvinista.** São Paulo, SP: Reflexão, 2014.